



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS	
Cleiton Ponciano Santos Maués	
DOI 10.22533/at.ed.8982014041	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ	
Maria Antonia Veiga Adrião	
DOI 10.22533/at.ed.8982014042	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Vania Marques Cardoso	
Renata Regina Souza	
Rafaela Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.8982014043	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS	
Pétira Maria Ferreira dos Santos	
Jurema Pires Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8982014044	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	
Mylene Soares de Araujo Farias	
Ilson Mendonça Soares Prazeres	
Pollyanna de Oliveira Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.8982014045	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO	
Bárbara Almeida da Cunha	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.8982014046	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	
Cassandra Taís Martinelli	
Alexandra Ferronato Beatrici	
DOI 10.22533/at.ed.8982014047	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>75</b>
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
<a href="#">Maria Isabel Tromm</a>	
<a href="#">Rosana Mara Koerner</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8982014048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO	
<a href="#">Raphaella Karla Portes Beserra</a>	
<a href="#">Pedro Luiz Teixeira de Camargo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8982014049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE)	
<a href="#">Anderson Victor da Silva</a>	
<a href="#">Marcos Cirineu Aguiar Siqueira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO	
<a href="#">Antônio Carlos Coqueiro Pereira</a>	
<a href="#">Warley Gomes Teixeira</a>	
<a href="#">Vera Belinato</a>	
<a href="#">Alexandre Rosa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA	
<a href="#">Danilo Martins Brandelli</a>	
<a href="#">Aldo Duran Gil</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>125</b>
ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG	
<a href="#">Artur Pires de Camargos Júnior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
<a href="#">Sibele Leandra Penna Silva</a>	
<a href="#">Amelia Carla Sobrinho Bifano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO-SÉ	
<a href="#">Helisandra dos Reis Santos</a>	

DOI 10.22533/at.ed.89820140415

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior  
Francisco Pessoa de Paiva Junior  
João Victor Batista Palheta  
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

**CAPÍTULO 17 ..... 170**

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares  
Leonardo Barbosa da Silva  
Ligia Saraiva Higino de Oliveira  
Lucia Maria de Almeida  
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa  
Priscila Thaise V. Nascimento  
Fabiano de Paula Soldati  
Eduardo Gomes de Oliveira  
Gustavo Oliveira Rodrigues  
Paôla Pinto Cazetta  
Matheus Licazali Novais  
Alessandro dos Santos Rodrigues  
Arthur Webster Moreira  
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

**CAPÍTULO 19 ..... 192**

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

**CAPÍTULO 20 ..... 202**

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro  
Heloisa Salles Gentil  
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

**CAPÍTULO 21 ..... 208**

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa  
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>220</b>
ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Neuton Alves de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Fabiano Hector Lira Muller	
Ronne Clayton de Castro Gonçalves	
Marcelo Máximo Purificação	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>246</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ	
Francisco Adalberto Silva de Sousa	
Ana Valeska Viana Araújo	
Silvana Maria de Oliveira Sousa	
Paulleane Rodrigues Leitão Custódio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>257</b>
AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Glenda Moraes Silva	
Valdenice Barros da Silva Moscoso	
Ivoneide Maria da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140425</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>263</b>
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
Fernando Sabchuk Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89820140426</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>280</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>281</b>

## ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO-SÉ

*Data de aceite: 27/03/2020*

*Data de submissão:30/12/2019*

**Helisandra dos Reis Santos**

Universidade Autônoma de Assunção

<http://lattes.cnpq.br/6766610302810866>

**RESUMO:** Este artigo apresenta a análise de um estudo sobre a prática interdisciplinar dos professores do Colégio Estadual Dep. Jayro Sento-Sé, com o objetivo de analisar a concepção e as habilidades dos professores do ensino médio sobre prática interdisciplinar no Colégio Estadual Deputado Jayro Sento-Sé, na cidade de Sento-Sé/Bahia no ano de 2017. A pesquisa é de enfoque qualitativo e quantitativo, com desenho não experimental, com corte transversal, do tipo descritiva que buscou, inicialmente, elaborar uma revisão da literatura referente a temática, em seguida aplicação de questionário e observação participante durante os momentos de atividade complementar e reuniões pedagógicas e análise do Projeto Político Pedagógico com o objetivo de colher informações necessárias à realização da pesquisa em apresentação. No entanto, o resultado desta pesquisa nos possibilitou

perceber que os professores reconhecem a importância da prática interdisciplinar para a promoção da aprendizagem significativa, apontaram os fatores que podem dificultar o desenvolvimento da interdisciplinaridade na Unidade Escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** interdisciplinaridade, contextualização, prática docente e integração.

### ANALYSIS OF THE DESIGN AND SKILLS OF HIGH SCHOOL TEACHERS ON INTERDISCIPLINARY PRACTICE AT JAYRO SENTO-SÉ STATE COLLEGE

**ABSTRACT:** This article presents the analysis of a study on the interdisciplinary practice of Dep. Jayro Sento-Sé State College teachers, with the aim of analyzing the conception and skills of high school teachers on interdisciplinary practice at the State College Deputy Jayro Sento-Sé, in the city of Sento-Sé / Bahia in 2017. The research is qualitative and quantitative, with non-experimental design, cross-sectional, descriptive type that initially sought to elaborate a literature review on the theme, in followed by the application of a questionnaire and participant observation during the moments of complementary activity

and pedagogical meetings and analysis of the Pedagogical Political Project in order to gather the necessary information to carry out the research being presented. However, the result of this research allowed us to realize that teachers recognize the importance of interdisciplinary practice for the promotion of meaningful learning, pointed out the factors that can hinder the development of interdisciplinarity in the School Unit.

**KEYWORDS:** interdisciplinarity, contextualization, teaching practice and integration.

## 1 | INTRODUÇÃO

As discussões sobre a prática interdisciplinar vêm assumindo importância e ocupando cada vez mais espaço no campo das pesquisas em educação, principalmente com enfoque metodológico e pedagógico de grande relevância para a superação da fragmentação do conhecimento. Do ponto de vista epistemológico a interdisciplinaridade apresenta alta complexidade, pois é uma condição necessária para o estudo de fenômenos sociais, econômicos, culturais e científicos.

A interdisciplinaridade traz a possibilidade de desenvolver uma metodologia que busca o compartilhamento do conhecimento com uma visão holística do todo, mesmo através de diferentes disciplinas que se encontram estruturadas no currículo de maneira hierarquizada pelo sistema escolar. A integração dos professores e a interação na comunicação entre as disciplinas têm fundamental importância para o desenvolvimento dessa prática metodológica.

Carecemos buscar no desenvolvimento de uma ética de responsabilidade social, ações que visem o bem coletivo. Sensibilizando no nosso cotidiano a construção de uma consciência cidadã. De acordo com Fazenda (2003, p.31) “o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possui um grau de comportamento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos”.

A estrutura curricular hierarquizada no sistema escolar e a formação dos professores fragmentada, muitas vezes acabam tornando difícil o exercício da prática interdisciplinar. Assim, precisamos dar importância ao desenvolvimento dessa prática no currículo escolar, para promover a contextualização do ensino, levando em consideração as diversidades sociais, econômicas e culturais, como perspectiva de transformação social.

Para Morin (2006, p.22), “a educação deveria mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para o cidadão do futuro. A reforma mais ampla no ensino pode começar a ser feita em cada sala de aula”.

A interdisciplinaridade exige a interação na comunicação entre as disciplinas das diversas áreas do saber, para construir o conhecimento com uma visão holística

do todo. Para tais mudanças, é necessário promover no ambiente educacional a integração curricular, num processo interdisciplinar, contextualizando os conteúdos com a realidade vivida, buscando formar cidadãos autônomos e críticos que possam interagir e intervir no meio social em que estão inseridos, na perspectiva da formação humana integral.

Os professores que buscam desenvolver a prática interdisciplinar precisam ter conhecimento da teoria e conhecimento de conteúdo de outras disciplinas. Eles necessitam refletir sobre sua prática procurando transformá-la quando necessário. A ação comunicativa tem que estar presente nesse processo, e nessa comunicação o ouvir é um dos processos mais importantes.

Mediante a relevância da interdisciplinaridade para a prática docente, ela ainda se encontra distante dos ambientes escolares. Sendo que um dos motivos é a formação acadêmica dos professores de maneira fragmentada que dificulta o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Portanto, faz-se necessário que os currículos dos cursos de formação de professores sejam repensados para atender as necessidades reais da sala de aula, onde a teoria seja trabalhada em parceria com momentos de prática. O professor precisa se reconhecer como mediador no processo da construção do conhecimento, tendo uma postura de abertura ao novo, de interação entre os alunos e professores, que direcione os caminhos através da contextualização com realidade vivida.

Com a perspectiva de conhecer o desenvolvimento da prática interdisciplinar no ambiente escolar, a partir das percepções dos professores, pretende-se investigar: Análise da concepção e das habilidades dos professores do Ensino Médio sobre a prática interdisciplinar no Colégio Estadual Deputado Jayro Sento-Sé, na cidade de Sento-Sé - Brasil 2017.

Mesmo compreendendo que a interdisciplinaridade é um tema bastante discutido e pesquisado na atualidade e que existem várias descobertas sobre práticas interdisciplinares no processo de ensino, este estudo visa responder a seguinte pergunta: Qual a concepção e as habilidades dos professores do Ensino Médio sobre a prática interdisciplinar no Colégio Estadual Deputado Jayro Sento-Sé?

As perguntas norteadoras do problema central foram: Quais as concepções de interdisciplinaridade dos professores? Qual a prática interdisciplinar do professor em sua metodologia de ensino? Qual a integração dos professores no momento do planejamento? Que ações interdisciplinares realizam os professores em sua prática de ensino? O projeto político pedagógico da escola aborda a interdisciplinaridade?

Diante do problema desta pesquisa determinou-se verificar as seguintes hipóteses: os docentes estão envolvidos na aplicação do ensino interdisciplinar em sua prática docente. Ou, os docentes não estão envolvidos na aplicação do ensino

interdisciplinar em sua prática docente.

O objetivo geral deste estudo é: Analisar a concepção e as habilidades dos professores do ensino médio sobre prática interdisciplinar no Colégio Estadual Deputado Jayro Sento-Sé.

E para consolidar essa análise, tendo como objetivos específicos:

- Identificar as concepções de interdisciplinaridade dos professores;
- Descrever a prática interdisciplinar do professor em sua metodologia de ensino;
- Conferir a integração dos professores no momento do planejamento;
- Constatar ações interdisciplinares na prática de ensino dos professores;
- Verificar se o projeto político pedagógico da escola aborda a interdisciplinaridade.

Para o direcionamento dos objetivos, foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativo e quantitativo, com desenho não experimental, descritiva, de corte transversal. Como técnica para coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário e observação participante, a docentes do Ensino Médio, do Colégio Estadual Dep. Jayro Sento-Sé.

## 2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no Município de Sento-Sé, situado no território do Sertão do São Francisco, na borda do Lago de Sobradinho, no Norte do Estado da Bahia, no Colégio Estadual Dep. Jayro Sento-Sé, no ano de 2017. A escola atende turmas do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com uma população de 701 alunos matriculados e 45 funcionários, sendo 29 professores, a maioria com formação específica e especialização na área de atuação. Sendo a pesquisa realizada com a população de 26 professores do Ensino Médio, mas 2 optaram por não participar.

Diante das perspectivas mencionadas, essa pesquisa visa responder a seguinte pergunta: Qual a concepção e as habilidades dos professores do Ensino Médio sobre a prática interdisciplinar no Colégio Estadual Deputado Jayro Sento-Sé?

É uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Quanto ao qualitativo está relacionado em compreender e interpretar os dados de opiniões dos professores pesquisados, sobre o conhecimento de interdisciplinaridade e refletindo suas concepções e desenvolvimento na prática docente. A quantitativa estará mensurando dados em números e gráficos com as técnicas de estatísticas para

averiguar a hipótese em pesquisa e confirmar com exatidão a teoria.

O tipo é descritivo, para Sampieri, Collado e Lucio, (2013, p.102): “Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Com o desenho não experimental, que segundo Sampieri, Collado e Lucio, (2006) é quando realiza a investigação sem manipular deliberadamente as variáveis, de corte transversal. Como técnica para coleta de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário e observação participante, a docentes do Ensino Médio. Iniciou-se com uma revisão bibliográfica para a construção do marco teórico desse trabalho, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário e a observação participante, fazendo levantamento de informações em documentos da escola, com o intuito de refletir sobre a prática pedagógica dos professores base no ensino interdisciplinar.

### 3 | DESENVOLVIMENTO

Na atualidade um dos grandes problemas que os professores se deparam em sala de aula é a falta interesse dos estudantes. Raramente os alunos conseguem articular o conhecimento que aprende em cada disciplina, devido ao ensino de maneira compartimentada, como se cada conhecimento fosse armazenado em uma gaveta ou arquivo. A desarticulação entre as áreas do saber ainda é uma realidade da educação contemporânea, que dificulta o processo de ensino, gerando a desmotivação no ambiente escolar.

Mas desde 1989, Fazenda já observa essa falta de interesse e de comunicação entre professor e aluno, verificando que era algo que precisava ser trabalho em sala de aula, para melhorar essa postura.

Somos produtos da “escola do silêncio”, em que um grande número de alunos apaticamente fica sentado diante do professor, esperando receber dele todo o conhecimento. Classes numerosas, conteúdos extensos, completam o quadro desta que se cala. Isso complica muito quando já se é introvertido (FAZENDA, 1989, p.15).

A interdisciplinaridade é uma das ferramentas que traz a possibilidade de promover a motivação, o entusiasmo e interesse dos estudantes. Através de sua proposta metodológica, é possível envolvê-los, dando sentido aos conteúdos que são estudados em dimensão social, política, ambiental e econômica, relacionando-os com o contexto da realidade local, regional e global, para promover uma melhor compreensão e transformação da realidade. Conforme Fazenda (2011, p.84) “o valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, quanto como meio de superar a

dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”.

Para Morin (2006, p.22), “a educação deveria mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para o cidadão do futuro. A reforma mais ampla no ensino pode começar a ser feita em cada sala de aula”.

Como educadores precisamos acreditar em mudanças de hábitos, no âmbito de nossa prática docente, para tentar abrir espaços que possibilitem a reconstrução da sociedade. Carecemos buscar no desenvolvimento de uma ética de responsabilidade social, ações que visem o bem coletivo. Sensibilizando no nosso cotidiano a construção de uma consciência cidadã. De acordo com Fazenda (2003, p.31) “o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar possui um grau de comportamento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos”.

A prática interdisciplinar nos traz a possibilidade de fortalecer o trabalho coletivo. A metodologia interdisciplinar vai a além da integração das disciplinas, busca a interação dos profissionais da educação, desenvolvendo um trabalho através do diálogo, da parceria, da reconstrução do conhecimento.

Hartmann (2007) confirma que:

A metodologia interdisciplinar pressupõe uma comunicação entre conhecimento e sujeitos. A comunicação, por sua vez, pressupõe uma linguagem comum que só será compreendida quando os interessados conhecerem seus símbolos e códigos. No trabalho escolar, o domínio da linguagem de cada disciplina é uma competência que os estudantes precisam desenvolver. Mas esse domínio não se faz, necessariamente, de forma isolada pelas disciplinas. Quando existe uma articulação entre elas, a leitura e a interpretação destas linguagens é promovida por todas integralmente, algo que pode parecer bastante difícil a princípio, mas que é possível quando existe uma atitude interdisciplinar por parte dos sujeitos. (p.55).

A interdisciplinaridade pode ser utilizada como um instrumento de transformação de social, em que o sujeito se reconhece como construtor de sua própria história e do conhecimento, intervindo e interagindo no meio social no qual está inserido. Passando a reconhecer que os conteúdos estudados em sala de aula estão relacionados com o cotidiano.

A comunicação é de extrema importância para o convívio em sociedade, e no processo educativo não é diferente. A ação comunicativa é um elemento presente na prática pedagógica. Para Habermas, filósofo e sociólogo alemão define a Teoria da Ação Comunicativa como uma teoria crítica e reflexiva, onde a teoria de entrelaça com a prática para promover a liberdade entre os sujeitos, usando a comunicação para chega a um entendimento. Conforme suas palavras:

Chamo *ação comunicativa* (grifos do autor) àquela forma de interação social em que os planos de ação dos diversos atores ficam coordenados pelo intercâmbio de atos comunicativos, fazendo, para isso, uma utilização da linguagem (ou

das correspondentes manifestações extraverbais) orientada ao entendimento. À medida que, a comunicação serve ao entendimento (e não só ao exercício das influências recíprocas) pode adotar para as interações o papel de um mecanismo de coordenação da ação e com isso fazer possível a ação comunicativa. (HABERMAS, 1997, p.418).

Nessa perspectiva a prática interdisciplinar é uma ação comunicativa, pois exige a comunicação entre os professores, alunos e conteúdos, no contexto histórico, cultural, econômico, político, dentre outros. A partir dessa integração e do diálogo o conhecimento produzido terá significado.

Para que a prática interdisciplinar se efetive é necessária a interação de dois ou mais professores, que possam desenvolver estratégias e colocar em prática o ensino através da interdisciplinaridade, construindo uma relação de diálogo entre professor-professor e professor-aluno. Conforme Fazenda (2011, p.11) “a importância metodológica é indiscutível, porém é necessário não fazer dela um fim, pois interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação”. O Professor é o mediador na construção do conhecimento, direcionando o caminho, mostrando como e onde encontrar a informação. Paviani (2014, p.56) afirma que “o professor é o especialista que ensina o aluno como acessar as informações, como ir às fontes, como delimitar e formular problemas, como aplicar os resultados dos conhecimentos”.

Partindo do princípio que a educação é um processo contínuo, e dinâmico formador na construção e reconstrução do sujeito, e que o desenvolvimento da prática interdisciplinar exige um vínculo de interação entre a comunidade escolar. De acordo com Paviani (2014, p.16):

[...] não é demais reforçar a ideia de que a interdisciplinaridade realiza-se em cada situação de modo peculiar e pressupõe integração de conhecimento e de pessoas, de unidades e de sínteses de conhecimento ou de “conteúdo”, do uso ou da aplicação de teorias e métodos e de colaboração (princípio da colaboração) entre professores ou pesquisadores.

Na interdisciplinaridade o conhecimento se dá por meio da comunicação através da competência do diálogo. Fazenda (2003) defende que a prática interdisciplinar é um trabalho em colaboração que permite a formação de parcerias de trabalho entre os sujeitos que promovem a ação. Essa parceria se estabelece através do diálogo na busca de novos conhecimentos, onde os pensamentos entre os sujeitos envolvidos no processo possam se complementar.

O que nosso trabalho tem revelado é que, quer queiramos ou não, nós educadores sempre somos parceiros; parceiros dos teóricos que lermos, parceiros de outros educadores que lutam por uma educação melhor, parceiros de nossos alunos, na tentativa da construção de um conhecimento mais elaborado (FAZENDA, 2012, p.85).

Portanto, a organização da ação interdisciplinar necessita da articulação, do diálogo, da integração, da interação, do entendimento entre as partes envolvidas.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da prática interdisciplinar está vinculado à ação comunicativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo. É através dessa educação dialógica que os homens podem alcançar a liberdade de pensamento e buscar a transformação do mundo.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão expostos e analisados os resultados obtidos durante a investigação, de maneira clara e objetiva, todos gerados a partir dos instrumentos de coleta de dados. Sendo realizada a análise descritiva e inferencial dos dados. Por se tratar de pesquisa mista, este capítulo está subdividido em duas principais seções, os dados qualitativos e os dados quantitativos.

### Dados qualitativos

Essa seção vai expor a análise dos qualitativos descritos nesta pesquisa, obtidos por meio da observação participante dos professores.

#### *Apresentação dos dados da observação participante*

A observação participante foi o instrumento de pesquisa escolhido para entender as atitudes e habilidades dos professores durante o processo de planejamento, chamado de AC (atividade complementar) e reuniões pedagógicas, seguindo um roteiro semi-estruturado para registrar as expressões de comportamentos verbais e não verbais, o período da observação aconteceu durante duas semanas.

A observação deu início com a análise da organização pedagógica. A escola não possui coordenador pedagógico, esse é um desafio enfrentado pela gestão da Unidade Escolar (UE) para promover a integração das atividades e interação entre os professores, sendo as reuniões pedagógicas direcionadas pela diretora. Sobre a importância de um coordenador pedagógico para promover a integração do grupo diante dos projetos a serem desenvolvidos.

Na observação da organização do AC, é realizada semanal e por área do conhecimento. Na terça-feira acontece a da área de Humanas, na quarta-feira a da área de Linguagens e na quinta-feira a da área de Ciências da Natureza e Matemática. Portanto, percebe-se que o planejamento semanal não acontece com o coletivo. Mas as reuniões pedagógicas são realizadas com o coletivo.

Pode-se conhecer a realidade distinta da carga horária dos professores efetivos e contratado. O professor efetivo a cada 20 horas de trabalho, ele trabalha 13 horas em sala de aula e 7 horas são para atividades complementares, sendo 4 horas precisam ser dentro da UE. Já o professor contratado de 20 horas, possui

16 horas aulas em sala de aula e 4 para atividades complementares, sendo que 2 horas precisam ser na UE. Portanto, pode-se perceber que nessa distinção da carga horária tanto em sala de aula quanto na atividade complementar na UE o tempo a ser cumprido é diferenciado e tem influência para a comunicação nesses momentos de planejamento semanal que já de certa forma é fragmentado por área do conhecimento.

Os professores que possuem vínculo de contratado com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia também possuem vínculo efetivo com a Secretaria de Educação Municipal. Durante as reuniões pedagógicas percebe-se que há a preocupação pela busca de uma organização em relação aos horários para que os todos possam se envolver nas atividades sem comprometer suas atividades das escolas do município. Mesmo com essa organização nota-se que em determinados momentos, como em atividade extraclasse, esses professores precisam optar em qual das escolas iram desenvolver suas atividades. Em algumas situações percebe-se que existem negociações entre a gestão das Unidades Escolares para que nenhuma saia em prejuízo, entrando acordo e dividindo os profissionais quando essas atividades coincidem na mesma data.

Nos momentos de observação participante, também se analisou o PPP da UE, levando em consideração que o mesmo encontrava-se em momento de reestruturação, pode-se constatar que os objetivos específicos mencionam a prática interdisciplinaridade como fator de para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, traz a elaboração e a implementação de projetos didáticos para a superação de práticas fragmentas.

## **Dados quantitativos**

### *Apresentação dos dados do questionário*

O questionário foi aplicado antes da observação participante aos professores do Ensino Médio. Este questionário teve como objetivo principal perceber a concepção e habilidades sobre interdisciplinaridade para diagnosticar o quanto eles conheciam a respeito da prática interdisciplinar.

Através dos questionamentos sobre as concepções da interdisciplinaridade, foi possível perceber que os professores possuem conhecimento sobre as concepções de práticas interdisciplinares.

Ao analisarmos os dados levantados referente ao desenvolvimento da prática docente, pode-se notar que apesar de serem conhecedores da fundamentação teórica da prática interdisciplinar não prática a ações que possibilitem o alcance da efetivação da interdisciplinaridade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo globalizado, as informações se cruzam á todo momento e a sociedade contemporânea tem requerido pessoas com visão que ultrapasse o “eu”, e compreenda as diversidades e que estabeleça relações com os diversos campos de conhecimentos. Assim se espera que a multiplicidade de saberes contribua para manter diálogos constantes, e possa de fato se instituir um pensamento e uma prática interdisciplinar.

A pesquisa consistiu na prática interdisciplinar como uma pesquisa descritiva, mostrou que é um desafio que pode ser superado. Os professores reconhecem a importância da prática interdisciplinar para a promoção da aprendizagem significativa, apontaram as os fatores que podem dificultar o desenvolvimento da interdisciplinaridade na Unidade Escolar.

Esses resultados demonstram a hipótese como negativa, ou seja, **os docentes não estão envolvidos na aplicação do ensino interdisciplinar em sua prática docente no Ensino Médio do Colégio Estadual Deputado Jayro Sento-Sé.**

Nesta pesquisa foi possível fazer uma leitura crítica sobre as dificuldades encontradas pelos professores para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. E que os estudiosos escrevem sobre as maneiras de desenvolver a prática interdisciplinar no ambiente escolar, mas não existe uma técnica pré-estabelecida para uma prática pedagógica dentro de um modelo interdisciplinar. Citou Peleias *et all* (2011, p. 506) que, “a definição da interdisciplinaridade parece estar em construção. A demanda por uma definição unívoca e definitiva deve ser a princípio rejeitada, por ser uma proposta construída a partir das culturas disciplinares existentes”.

A sociedade contemporânea busca uma educação que possa buscar soluções para os problemas através da interação do conhecimento e das pessoas. Muito se fala e pesquisa sobre a prática interdisciplinar na educação, mas ainda é uma realidade distante dentro da Unidade Escolar que foi pesquisada. Percebe-se que a prática que predomina nesse ambiente educacional é a fragmentação do conhecimento. Mas, nos resultados da pesquisa, foram apontados fatores que podem ser determinantes para que a escola possa buscar alternativas para a implementação da interdisciplinaridade.

Desse modo, os resultados desta pesquisa colaboram para a compreensão e para a fundamentação da teoria da importância da prática interdisciplinar, colaborando a outros pesquisadores como um potencial exemplo para demais estudos e vivências.

## REFERÊNCIAS

- FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11ª Ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11ª Ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ª Ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- HABERMAS, J. **Teoria de La acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Madrid: Cátedra, 1997.
- HARTMANN, A. **Desafios e possibilidades da interdisciplinaridade no Ensino Médio**. Tese de mestrado publicada, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2007.
- MORIM, E. A escola mata a curiosidade. *Nova Escola*, 2006. Recuperado de <https://novaescola.org.br/conteudo/894/edgar-morin-a-escola-mata-a-curiosidade>
- PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade conceitos e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.
- SAMPIERE, H., Callado, C. & Lucio, M. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5ª ed. Porto Alegre. Penso, 2013.
- SAMPIERI, R. H. Collado, C. H. & Lucio, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Murad, F. C., Kassner, M. & Ladeira, S. C. D. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill. p.583, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

### C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

### D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

### E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

## F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

## G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

## H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

## I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,

208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

## J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

## L

Luta de classes 111, 117, 118

## M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

## O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

## P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

## Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

## R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

## T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

## U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**